O CAMINHO

Carta O Caminho no: facebook.
www.facebook.com/ocaminhoieclb

www.literaturaevangelistica.com.br/jornal-o-caminho

Sínodos Vale do Itajaí, Norte Catarinense e Paranapanema

IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Ano XXXVI • Número 5 • Maio de 2020 Preço Avulso: R$ 4,50 • Tiragem desta Edição: 15.000 Exemplares

IGREJA CRIATIVA

Uma igreja diferente surge da pandemia de coronavírus

Superação, criatividade e inspiração são as marcas da nova igreja que surge da crise viral mundial. Milhares de lideranças ministeriais e leigas em comunidades cristãs das mais diversas confessionalidades, mundo afora, não pouparam esforços para chegar aos fiéis confinados com reflexão, oração e diaconia engajada. A foto acima mostra um pastor na Alemanha, que, para não se sentir sozinho durante a gravação do culto virtual, pediu fotos aos seus membros para colocar nos bancos da igreja. A igreja ficou lotada de calor humano... Saiba o que fizeram os nossos ministros e ministras, músicos e líderes comunitários. **Esta edição está repleta de bons relatos.**

CORONAVÍRUS

Sinodais de Santa Catarina decidem manter regras de isolamento social

SÍNODOS - PÁGINA 9

A dor de sepultar os mortos sem se despedir: um artigo da Pa. Scheila.

PÁGINA 13

TRANSFERÊNCIAS

Instalação é protelada para novos ministros

GENTE & EVENTOS - PÁGINA 4

OPINIÃO

> Sejam bons administradores dos diferentes dons que receberam de Deus. Que cada um use o seu próprio dom para o bem dos outros.
> 1 PEDRO 4.10

EDITORIAL

SER SOCIAL

P. em. ANILDO WILBERT
Diretor Geral, Florianópolis/SC

O ser humano é um ser social, um ser de relações. Ele necessita dos outros, como do ar que respira, e vive em constantes relacionamentos. Uns têm mais, outros têm menos habilidades de estabelecer, manter e focar relacionamentos. Como estão os seus relacionamentos, nesta época da pandemia do coronavírus?

Em março, enquanto as academias ainda estavam abertas e diversas pessoas se exercitando nas esteiras, eis que um colega chegou e aumentou o volume da TV. Pouco depois, uma outra pessoa baixou o volume de tal forma que não se ouvia quase nada. Mas, a coisa não parou por aí. Instantes depois, um outro foi e aumentou volume e foi embora. Nenhum dos três fez um gesto, um olhar aos demais presentes. Então, alguém exclamou: Cadê a sensibilidade?

É preciso aprender a se relacionar, a construir relacionamentos baseados em princípios de confiança e sensibilidade. Sim, aprender! Não nascemos prontos para nos relacionarmos. Aprendemos com os pais, colegas, amigos, no trabalho...

O amor é incondicional, paciente, prestativo e amigo, enfim, carregado de compaixão e altruísmo. Numa atitude de querer o bem-estar próprio e do outro também: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (Mt 22.39). Portanto, amar ao próximo de tal maneira que seja uma busca de seu bem-estar.

Nos dias de quarentena motivada pela pandemia do coronavírus, sentimos a falta de cultos e encontros presenciais; do estar junto com as pessoas. Podemos telefonar ou enviar um WhatsApp. Tais formas de relacionamento são significativas para quem toma a inciativa e para quem é alcançado. Por meio deles, é viável fortificar e criar novos relacionamentos. Vamos lá, viver e ajudar outros da melhor maneira possível! A presente edição – mais uma vez digital e sem ser impressa – está repleta de bons exemplos a seguir.

CONCORDA COMIGO?

Já está na hora de relaxar?

Dr. RICARDO SIEGLE,
Novo Hamburgo/RS

Após mais de quatro semanas de isolamento social, com fechamento de escolas, comércio não essencial, além de bares, restaurantes e afins, começamos a nos perguntar por quanto tempo isso deve ser mantido e o que podemos colher nesse período de quarentena? O novo coronavírus tem causado consequências em todo o globo terrestre, colocando pelo menos metade da população mundial em quarentena.

A quarentena visa reduzir a exposição simultânea de muitas pessoas suscetíveis ao vírus e, assim, evitar que o adoecimento em massa possa causar sobrecarga na capacidade de atendimento do serviço de saúde, levando à morte de milhares de pessoas por falta de estrutura (achatamento da curva do número de casos em determinado período).

Países como Itália, Estados Unidos, Suécia, Espanha (entre outros), que retardaram o início do isolamento social, colheram (e ainda colhem) altas taxas de mortalidade, levando, ainda que tardiamente, ao isolamento rigoroso e prolongado. No Brasil, com medidas de isolamento precoce, ganhamos tempo para adequar e ampliar as estruturas de atendimento públicas e privadas, o que é fundamental para o enfrentamento da pandemia.

A evolução dos casos de COVID-19 e o número de mortos têm se mostrado mais lentas na maior parte do Brasil, e isso passa a ideia de que já está na hora de liberarmos a reabertura da economia e do convívio social.

> A **única forma segura** de retorno ao funcionamento normal da sociedade será a partir do momento em que dispusermos de uma vacina eficaz. Sem esta forma de proteção e sem tratamento comprovado, deveremos ter um retorno gradual às ruas, regulado por normas de distanciamento social, com uso de máscaras e restrição de aglomeração de pessoas. Tais medidas devem perdurar por vários meses.

A única forma segura de retorno ao funcionamento normal da sociedade será a partir do momento em que dispusermos de uma vacina eficaz. Sem esta forma de proteção e sem tratamento comprovado, deveremos ter um retorno gradual às ruas, regulado por normas de distanciamento social, com uso de máscaras e restrição de aglomeração de pessoas. Tais medidas devem perdurar por vários meses.

O cuidado deve ser extremo nas medidas de higiene, tendo sempre a noção de que as superfícies inanimadas podem albergar por mais de uma semana o Covid-19 com capacidade de infecção.

O uso correto de máscara (mesmo as caseiras), cobrindo nariz e boca é uma forma eficaz de evitarmos o depósito do vírus nessas superfícies, já que as gotículas geradas ao conversar, tossir ou espirrar serão amparadas na máscara, evitando a contaminação do ambiente.

A maior testagem da população poderia também ser adotada como forma de diagnóstico e isolamento pontual (dos casos e seus contatos). Através dos testes sorológicos (teste rápido) é possível detectar as pessoas que já apresentaram a doença, muitas vezes assintomática, e liberá-las para o convívio, já que a maioria delas se tornam imunes. Com a maior testagem e, assim, melhor conhecimento da movimentação dos casos, poderemos ter, com alguma segurança, um gradual retorno à normalidade, tão desejado por todos.

O autor é médico infectologista do Hospital Regina, em Novo Hamburgo/RS

O CAMINHO
FUNDADO EM MARÇO DE 1985
Periódico publicado pelos Sínodos Vale do Itajaí, Norte Catarinense e Paranapanema, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)

DIRETOR GERAL: P. em. Anildo Wilbert
DIRETOR DE REDAÇÃO: P. Clovis Horst Lindner
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Anamaria Kovács DRT/RJ 12.783 proc. nº 40.187/75
REDAÇÃO FINAL: P. Clovis Horst Lindner e P. Dr. Osmar Zizemer (DER WEG)
DIAGRAMAÇÃO: Mythos Comunicação
IMPRESSÃO: Gráfica Itapema

CONSELHO DE REDAÇÃO:
Alan Sharle Schulz, Alfredo Jorge Hagsma, Anildo Wilbert, Claudir Burmann, Clovis Horst Lindner, Cristina Scherer, Guilherme Lieven, Leandro Luís da Silva, Nivaldo Klein, Odair Airton Braun, Osmar Zizemer, Rafael Jansen Coelho, Roni Roberto Balz, Scheila Roberta Janke e Tobias Mathies.

FECHAMENTO DA PRÓXIMA EDIÇÃO: 10/05/2020 - Artigos encaminhados após esta data serão publicados no mês seguinte.

PREÇOS DOS ANÚNCIOS:
Anúncio Comercial: Sob Consulta
Anúncio Particular: R$ 2,31/cm²
ASSINATURA INDIVIDUAL: R$ 73,00 (anual)

ASSINATURA COLETIVA (a partir de 15 assinaturas): R$ 22,60 cada assinatura. Exemplares serão enviados para um único endereço, num único pacote.

FORMAS DE PAGAMENTO: Remeter cópia de comprovante de depósito bancário na conta da Gráfica e Editora Otto Kuhr Ltda.: Banco Viacredi, Banco 085; agência 0101; conta corrente: 1.022.023-2.

Fale conosco
CARTAS E ARTIGOS: caminho@mythos.art.br / Fone: (47) 3340-8081 (Redação) **ASSINATURAS**: Caixa Postal 6390 / 89068-970 BLUMENAU/SC / Fone: (47) 3337-1110 (Comercial)
REDAÇÃO: Mythos Comunicação - Rua Francisco Vahldieck, 109 / Sala 104, 89053-188 - BLUMENAU - SC **DISTRIBUIÇÃO**: Rua Erich Belz, 154 - Bairro Itoupava Central - 89068-060 BLUMENAU/SC

6140

PENTECOSTES

O Espírito sopra onde quer...

CHRISTIAN FELDMANN

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Ao falar do Espírito de Deus, a Sagrada Escritura usa termos selvagens, tempestuosos: Como um vento que sopra forte, como um fogo ardente, como água corrente, como uma nuvem que vai passando...

Movimento, energia, força criativa... A figura diametralmente oposta à indolência e à morte...

O Espírito de Deus põe pessoas em movimento; Ele inspira e impulsiona. Ele põe as pessoas em relação com Deus, e acende o seu amor e solidariedade de uns para com os outros. "De repente, veio do céu um barulho, como de um vento soprando muito forte", diz no Evangelho de Pentecostes. O fato de que as pessoas ouvem os apóstolos falarem em suas próprias línguas não as deixa seguras: "A multidão ficou admirada e espantada!

Normalmente, entendemos o Espírito como algo nobre, silencioso: intelecto, cabeça, capacidade de pensamentos brilhantes e de formulações polidas e exatas. Foi bem diferente com as pessoas que testemunharam aquele primeiro Pentecostes em Jerusalém. Elas ficaram perturbadas, inseguras, sim, amedrontadas! O Espírito de Deus é um dom que perturba, modifica, que desperta vida e esperança.

Na história da criação diz-se que o Espírito "pairava sobre as águas". O profeta Ezequiel fala de um vale coberto de ossos humanos ressequidos. Com esta visão ele descreve os judeus levados ao exílio na Babilônia. Mas quando o Espírito de Deus desce sobre estes ossos ressequidos, eles imediatamente recobram vida e se põem em pé, cheios de disposição para agir.

Jesus dirá, na sinagoga de Nazaré: "O Espírito do Senhor está sobre mim!" e enfrentará muito ceticismo. O Espírito Santo transporta algo de Deus ao ser humano: Paixão, saudade, energia espiritual, força de fé. No Espírito Deus mesmo está presente entre nós humanos. No Espírito, Deus se redescobre, Deus se faz pequeno para poder estar com as pessoas.

Mas este Espírito "Sopra onde ele quer..." Ninguém pode alugá-lo para si; Ele não se atém a divisas e limites, ou a hierarquias sagradas que querem domesticá-lo. Durante a história do cristianismo este "poderoso sopro de Deus" ameaçou definhar para um fraco hálito de morte. Da pomba que batia suas asas vigorosamente, tentou-se fazer um animal doméstico submisso. Por sorte, ao longo da história, sempre de novo surgiram movimentos contestatórios e contrários à domesticação do Espírito Santo! E eles ainda hoje surgem. Por sorte Ele, o Espírito Divino, ainda hoje flutua livremente... Ele às vezes surge onde não é esperado; Ele causa surpresas; Ele bagunça o desenrolar costumeiro das coisas...

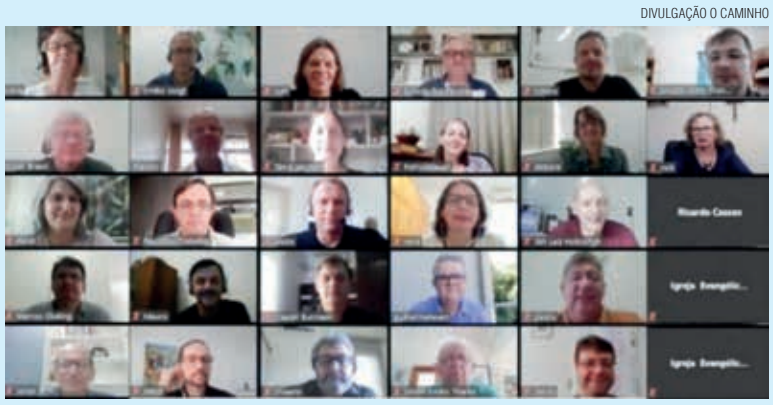
(Christian Feldmann, em: Gemeindebrief 2018/03, pág. 38 – tradução: P. em. Dr. Osmar Zizemer)

Presidência da IECLB realiza reuniões virtuais

No período da crise instalada em função do novo coronavírus, a Presidência da IECLB, junto com pastores e pastoras sinodais e integrantes da Secretaria Geral, está realizando encontros virtuais por vídeoconferência. Nessas reuniões, em que cada integrante trabalha a partir do escritório de seu sínodo ou residência, foram feitos diversos encaminhamentos no período de isolamento social.

É uma mudança significativa, em resposta a uma situação totalmente nova, que permite que os trabalhos na igreja não parem. E será assim nas semanas, enquanto for mantida a determinação de "ficar em casa". Muitos trabalhos estão sendo feitos em *home Office* (escritório em casa), para que todos e todas sigam protegidos, afinal faz parte da essência da igreja cuidar das pessoas, zelar pela vida e seguir o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo: Vida digna e abundante para todas as pessoas.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



A imagem mostra a pastora Silvia (acima, à esquerda) em reunião por vídeoconferência com os e as sinodais em todo o Brasil, bem como com ocupantes de secretarias da Secretaria Geral da IECLB.

Apesar da distância, essas reuniões são muito necessárias para demandar as urgentes questões ligadas a maneiras de agir durante a crise de saúde pública. Entretanto, ainda assim, essas reuniões não abrem mão de um momento de reflexão com leitura de textos bíblicos e oração. É desejo de todos que esse tempo passe logo. Mas, enquanto ele não passar, a recomendação é que todos fiquem em casa.

As reuniões por videoconferência estão sendo adotadas por diversas instâncias na igreja, também em conferências ministeriais nos sínodos.

FALA SINODAL 1

CLAUDIR BURMANN,
Joinville / SC

MAMÃE QUERIDA!

Uma das datas celebradas a cada ano no mês de maio é o Dia das Mães. Para muitas pessoas, é até mais celebrada que datas religiosas. Há quem não troque por nada o almoço com sua mãe nesse dia. É sinal de apreço e valorização. Não sei se será possível em 2020...

Mãe, quem não teve ou ainda tem uma! Claro que existem pessoas que nunca puderam sentir o colo e o carinho de uma mãe. Sabemos disso. Mas, de modo geral, as pessoas lembram de sua mãe. Seja a mãe que emprestou seu ventre, seja a mãe que cuidou na infância, seja a mãe que disse "cuidado, filha!", ou, "filho, vire-se!".

A gente sabe que há muitos jeitos de alguém ser mãe – e há muitas maneiras de ser filho e filha. Nos tempos atuais, até é possível ser mãe sem carregar o filho ou a filha em seu próprio ventre. É possível ser mãe sem que haja contato íntimo com o "pai". É possível ser mãe sem reconhecer, nem querer ver e nem nada saber do filho ou da filha que nasce...

Mãe é alguém importante na vida de qualquer pessoa. A dificuldade de relacionamento com a mãe reflete no modo de alguém ser. Muita gente não se dá conta disso. Considera por algum tempo sua mãe muito "careta" e, por outro tempo, um grande fardo. Não percebem a tristeza e a infelicidade que causam a ela.

É importante, pois, reconhecer a importância de uma mãe para o bem estar de seu filho, de sua filha, da família como um todo. Esse reconhecimento precisa ser visível em gestos e atitudes. Parabéns, mamães!

O SENHOR responde: "Será que uma mãe pode esquecer o seu bebê? Será que pode deixar de amar o seu próprio filho? Mesmo que isso acontecesse, eu nunca esqueceria vocês" (Isaías 49.15).

O autor é pastor sinodal do Sínodo Norte Catarinense, com sede em Joinville/SC

FLASHES

REUNIÕES E CONFERÊNCIAS SÃO VIRTUAIS

Com a suspensão de encontros presenciais, não somente cultos, retiros, encontros e reuniões de grupos e de lideranças mudaram para plataformas digitais. Também a Presidência da IECLB e seus pastores e pastoras sinodais usam essa ferramenta. Não é diferente com as conferências ministeriais, que estão seguindo a tendência em todos os sínodos da IECLB.

No Sínodo Vale do Itajaí, o pastor sinodal Guilherme Lieven conversa com ministras e ministros pelo *Zoom*. O primeiro encontro reuniu 42 ministros durante uma hora e meia. Também têm acontecido reuniões ministeriais nos setores do sínodo e outros encontros de planejamento e avaliação.

No Sínodo Norte Catarinense não foi diferente. Sob a batuta do pastor sinodal Claudir Burmann vêm ocorrendo encontros virtuais para avaliar a caminhada. Há a certeza de que boa parte do que está sendo fomentado nesse período ficará. "Novas demandas e necessidades estão sendo criadas, que precisarão ser aprimoradas e continuadas após a pandemia", avalia Burmann.

"Nós constatamos que essa emergência despertou criatividade, empenho e coragem para encontrar meios novos que promovem a comunhão com Deus e mantêm viva a vida espiritual das pessoas e suas famílias", alegra-se Lieven.

Também no Sínodo Paranapanema não tem sido diferente. O pastor sinodal Odair Braun tem reunido os ministros e as ministras por aplicativos virtuais, em nível sinodal e por setores. Além de sinodal, Braun também é pastor vice-presidente da IECLB, o que tem consumido enorme esforço de comunicação virtual, com a agenda lotada de reuniões não-presenciais.

6142

MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO

Aislan Greuel é investido na Redentor de Curitiba

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Momento da bênção do pastor Aislan em Curitiba, em 15 de março

No dia 15 de março a Comunidade do Redentor de Curitiba esteve reunida em culto especial para a instalação do pastor Aislan Henrique Greuel. Ele é natural de Pomerode/SC, casado com Gabriele H. Greuel, pai de Letícia e Luiza.

A instalação foi oficiada pelo pastor sinodal Odair Braun e contou com a presença de Heinz Egon Löwen, presidente do Conselho Sinodal do Sínodo Paranapanema. Foram assistentes os pastores Daniel Andreas Port e William Bretzke.

ADMINISTRAÇÃO

Norte Catarinense tem nova secretária na sede sinodal

Renate Pfeiffer Surges é a nova secretária na sede sinodal do Sínodo Norte Catarinense. Ela assumiu a função em abril, no lugar de Roselei Stresser, que trabalhou na sede sinodal nos últimos nove anos. A partir de maio, Roselei assume a secretaria na sede sinodal do Sínodo Nordeste Gaúcho, em Estância Velha/RS. O sínodo expressa seu agradecimento à *Rose* e lhe deseja bênçãos na nova jornada.

A secretária sinodal Renate foi secretária na Paróquia Martin Luther de Joinville/SC, é graduada em Ciências Econômicas e pós-graduada em Contabilidade e Controladoria. Por 38 anos atuou na indústria, em área administrativa. Há 25 anos integra o coral da São Mateus-Joinville.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Renate (esquerda) assume o lugar de Roselei na secretaria sinodal

Instalações? Só depois que a pandemia passar

Diversos ministros e ministras já estão em seus novos Campos de Atividade Ministerial, trabalhando, sem que as respectivas instalações tenham sido realizadas. Algumas instalações já estavam marcadas e tiveram que ser adiadas para uma nova data ainda indefinida. Veja, abaixo, quem já chegou.

ARQUIVO PESSOAL FACEBOOK

Maria Eckerleben foi enviada para Marília/SP. Estava temporiamente servindo em Assis/SP. Sua instalação estava marcada para 22 de abril e foi adiada. A pastora será instalada em nova data após a pandemia.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Pastor Jefferson Schmidt foi enviado pela Presidência da IECLB para a Paróquia das Araucárias com sede em Irati. Ordenado em 01/03/2020 assumiu no dia 02/03/2020 e seria instalado em 27/03/2020. Cancelado em vista da pandemia. Nova data quando a situação regularizar.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Pastor Nilton Giese assume a Comunidade Igreja de Cristo, carinhosamente conhecida como Igrejinha. Giese se transfere de Belo Horizonte para Curitiba. A instalação seria realizada em 21 de março. A data será remarcada após a pandemia de Covid 19.

ARQUIVO PESSOAL FACEBOOK

Daline Moeller, missionária, foi enviada pela Presidência da IECLB para a Comunidade Luterana de Três Lagoas/MS. Foi ordenada no dia 01/03/20 e seria instalada em 29/04/20. Culto cancelado até ter passado a pandemia de Covid-19.

ARQUIVO PESSOAL FACEBOOK

Pastora Paula Cristina Trein atuava em Marília/SP. Recebeu novo envio para Assis/SP e seria instalada no dia 24 de abril, data que foi adiada e será remarcada para data oportuna após a pandemia.

IGREJA VIRTUAL

Tempo de produções hollywoodianas

P. CLOVIS HORST LINDNER, Blumenau/SC

Desde que iniciou o confinamento social e a IECLB decidiu suspender atividades presenciais, ministros e ministras produzem material virtual em abundância. Boa parte disso está disponível no *Portal Luteranos*. Criatividade, superação, ousadia e disposição de se expor são marcas desse trabalho. Alguns até se revelaram. Mas, para outros, há o risco de que tudo isso vire uma avalanche que satura os ouvintes.

Passado o período de Paixão e Páscoa, há uma profusão de produções na mídia. Para o pastor sinodal Guilherme Lieven, do Sínodo Vale do Itajaí, é hora de avaliação e troca de sugestões para melhorar tal labor virtual.

Segundo o jornalista Tobias Mathies, "a gente deu um show, nota dez! Foi produzida muita coisa. Estou surpreso". Na visão de Lieven, "fomos bravos, criativos e responsáveis, também teologicamente, em corresponder virtualmente com conteúdos e práticas rituais, cultos e mensagens. Considero que é propícia uma avaliação".

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Jovem de Jaraguá do Sul/SC assistindo a um culto do casal P. Elpídio e Pa. Marli Hellwig

Hora de avaliar – Para Lieven, é hora de perguntar como tudo isso chegou ao público-alvo; se é possível continuar assim ou é necessário rever procedimentos; se todos os grupos estão sendo atendidos; se há retorno e reuniões de avaliação com coordenadores.

Segundo o pastor sinodal, "especialistas em comunicação virtual defendem que a internet exige interlocução". Assim, seria salutar indicar um contato no final das mensagens, para promover o diálogo e "conhecer melhor o contexto e a situação real de muitas pessoas" e, dessa maneira, ajudar a elaborar mensagens que criem um canal de poimênica.

"Cada um/a foi achando o seu jeito para atender expectativas e necessidades das comunidades, grupos e setores e, também, de membros aflitos, o que resultou numa enxurrada de publicações e compartilhamentos", avalia o pastor Dari Appelt, de Timbó/SC.

Para o pastor Túlio Jansen (Pomerode-Centro), "cada membro é livre para decidir quanto quer ver, se quer ver, e a quem quer ver ou ouvir. Por aqui, temos cuidado para não saturar os grupos com nossas *lives* e áudios. Menos é mais". Para Jansen, "toma enxurrada quem quer".

Algumas iniciativas entre ministros e ministras já estão buscando avaliação. Segundo a pastora Gabrielly Allende, de Blumenau-Badenfurt, ela e o marido, o pastor Gustavo, estão num grupo de colegas de vários sínodos que têm feito avaliações de suas postagens.

"Estamos assistindo nossos cultos e atividades *on line*, damos pitacos de forma franca, com avaliação de postura, som, proximidade, tiques, luz, cenário... ou seja, a forma", detalha ela. "Está sendo uma experiência muito enriquecedora. A ideia é que cada um possa pensar no que faz e que faça cada vez melhor", pondera Gabrielly.

Para o pastor Flávio Peiter (Blumenau-Centro), é preciso criar redes sociais para as comunidades e paróquias, evitando inundar a lista de amigos com essas postagens. Em sua visão, "não produzimos conteúdo para nossos amigos, mas para nossas ovelhas". Ele entende que, quando o ministro muda de paróquia, deve deixar a rede social da mesma para o sucessor. "Caso contrário, levaremos a rede social conosco em nossas redes pessoais", explica.

Importante é a troca de conhecimento. Segundo o pastor Fernando Wöhl (Blumenau-Itoupava Rega), "todos estamos crescendo e sendo desafiados. Quem tem mais conhecimento que faça da melhor forma possível e pode oferecer ajuda. É momento de somar forças e nos ajudar".

NOTÍCIAS BREVES

DIACONIA EM CRISE MUNDIAL

Entidades de ajuda humanitária estão apelando aos governos e aos doadores. A crise mundial do coronavírus paralisou o fluxo de caixa de Pão Para O Mundo, Misereor, Diaconia, Médicos Sem Fronteiras e dezenas de outras entidades que atuam na linha de frente de ajuda às populações vulneráveis nas regiões mais pobres do mundo. As populações mais afetadas são os refugiados e as crianças. Em função da enorme queda nas doações, diversos projetos correm o risco de perder seus recursos. Também o fluxo de voluntários/as na linha de frente sofreu grande redução em vista da pandemia, em especial com a suspenção dos voos internacionais e do fechamento de fronteiras, impedindo viagens do pessoal que atua nos projetos dessas entidades de ajuda humanitária.

GREVE VERDE NA INTERNET

"Fridays for Future" realizou, no dia 24 de abril, a primeira greve contra o aquecimento global na internet. A entidade fundada por estudantes ativistas realizou ações de protesto contra as mudanças climáticas na internet, em mais de 100 países. A greve se restringiu à internet por causa da pandemia. As ações tiveram por base motes como *#climatestrikeonline* (#greveonlinepeloclima), com fotos para expressar o que os internautas sentem. Também houve transmissões ao vivo com palestras de famosos sobre mudanças climáticas.

6143

SORORIDADE

Pa. VERA REGINA WASKOW, Curitiba / PR

ALÔ? TUDO BEM?

Vivemos tempos difíceis, tempos de distanciamento social nunca antes vividos. A humanidade já atravessou epidemias, guerras, mas minha geração desconhecia os efeitos desses duros tempos.

Nessa nova realidade também precisamos nos reinventar como ministros e ministras da igreja. Como alcançar agora as pessoas em seus lares? Muitas delas têm ao seu alcance o celular, as diferentes redes sociais; mas outras tantas não. Lembro das pessoas idosas, em regiões rurais, ou mesmo pequenas cidades.

Outro dia, tomada pelo desejo de alcançar pessoas que eu sabia estarem distantes de todas as informações da rede, peguei o telefone e fiz uma ligação. Do outro lado me atendeu uma senhora, já com mais de 70 anos bem vividos; sua voz sinalizava o sorriso no rosto pela ligação: "Pastora, parece que você adivinhou que eu precisava conversar".

A partir daí iniciou um diálogo em que ela contou das dificuldades que enfrentava com a enfermidade do esposo. Conversamos longamente, orei com ela, sorri com ela, chorei com ela. Ao nos despedirmos, suas palavras eram de alegria e gratidão.

Ao desligar, agradeci a Deus por me mostrar que, mesmo nesses tempos de isolamento, posso estar perto das pessoas em suas necessidades.

Pense nisso! Para quem você pode telefonar agora e perguntar: Está tudo bem por aí? Talvez você também ouça: "Poxa, que bom que você ligou, eu precisava conversar".

Coloque nos seus planos uma pequena meta: telefonar para pelo menos duas pessoas idosas ao longo da semana. Desejo a vocês ótimos diálogos, sabedoria nas palavras e, sobretudo, paciência para ouvir com o coração.

A coluna SORORIDADE (amor entre irmãs) é compartilhada entre as pastoras Francinne de Oliveira Kerkhoff (Videira/SC), Ana Isa dos Reis Costella (Blumenau/SC) e Vera Regina Waskow (Curitiba/PR).

OASE

Grupo lembra 50 anos no WhatsApp

Pa. LÍGIA MARLI SCHÜNKE, JOINVILLE/SC

O grupo de OASE Annemarie, da comunidade Estrada Blumenau, em Joinville, lembra seus 50 anos de existência. Sem festa, nem presentes, bolos ou balões; sem olhares carinhosos e abraços calorosos, sem cantos ou palavras de felicitações.

Comemorar aniversário em tempo de quarentena por causa do coronavírus é desafiador. O grupo da OASE Annemarie também comemorou 50 anos de história. Na comunidade Estrada Blumenau seria preparada uma bonita comemoração. Os convites já haviam sido distribuídos, as lembranças confeccionadas, a decoração, as flores, enfim, tudo sendo planejado. A festa estava marcada para o dia 25 de março, mas a celebração teve que ser suspensa. Apenas uma pequena homenagem enviada ao grupo pelo WhatsApp foi possível.

O grupo foi fundado em 10 de fevereiro de 1970, com mulheres reunidas com Annemarie Diettberner, vinda de um grupo do centro de Joinville, num domingo à tarde. Ela e sua filha Haide vinham de ônibus até Estrada do Sul (Bar Canarinho) e de lá caminhavam a pé, em torno de quatro quilômetros. Às vezes, as mulheres davam carona de bicicleta até o ponto de ônibus, pois não havia ônibus na Rua Estrada Blumenau. A comunidade pertencia à Paróquia de Guaramirim/SC até 1983, quando foi fundada a Paróquia Bom Jesus e o grupo passou a ser atendido de lá.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Nesses 50 anos, algumas mulheres faleceram, outras se mudaram e novas entraram; hoje, são 14 participantes. Há seis meses o grupo perdeu a sua presidente Valmir Roesner, uma perda dolorosa. Atualmente a presidente é Greice Montibeller.

E a festa? Bom, ainda queremos comemorar. Não sabemos ainda quando será possível nos reunirmos novamente. Tem sido bem difícil esse tempo de quarentena para todas as pessoas; entretanto, para as mulheres da OASE, em sua maioria pessoas idosas, não tem sido nada fácil. Elas já participam há vários anos e encontram neste espaço um refúgio espiritual, amizade, carinho e comunhão. Agora tudo isso faz falta. Vez ou outra, uma delas liga ou me encontra na rua e diz: "como está fazendo falta o nosso grupo", ou "eu estou com saudades do grupo". A maioria delas tem grande dificuldade com as redes sociais, único meio de comunicação da palavra de Deus possível no momento.

Mesmo distantes, precisamos permanecer firmes, fortes, unidas, pois o tempo de quarentena além da possibilidade de contágio, traz consigo outras cruzes, dores e sofrimentos, entre elas a solidão, ausência de abraços, de festas, do calor humano. Lembro as palavras do salmo 121.7-8: *O Senhor guardará você de todo o perigo; ele protegerá a sua vida. Ele o guardará quando você for e quando voltar, agora e sempre.* Que Deus nos guarde neste tempo até voltarmos a nos encontrar.

Encontros sinodais são cancelados no Vale

A Associação dos Grupos de OASE do Vale do Itajaí comunica às coordenadoras paroquiais e presidentes de grupos que os encontros sinodais marcados para o mês de maio estão cancelados. A decisão refere-se a dois eventos programados para o mês.

O primeiro cancelamento é do seminário de presidentes e vice-presidentes de grupos, agendado para o dia 12 de maio no Centro de Eventos Rodeio 12. O segundo é o Dia Sinodal dos Grupos da OASE, marcado para o dia 21 de maio, dia de Ascensão, no Parque de Eventos Henry Paul, em Timbó, e que contaria com a presença da pastora presidente Sílvia Beatrice Genz.

As decisão dos cancelamentos veio após "avaliação do cenário epidemiológico do Estado de Santa Catarina em relação à infecção pelo vírus COVID-19, bem como a identificação de transmissão comunitária em franca expansão no Estado e que culmina na necessidade de restrição drástica da circulação de pessoas, determinada pelo governador do Estado de Santa Catarina, Carlos Moisés da Silva".

A decisão da associação de grupos também levou em consideração "as determinações e orientações da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, encaminhadas pela presidente Pa. Silvia Beatrice Genz e subscritas pelos 18 pastores sinodais, que reafirmam que a preocupação primeira é com a vida. Por isso, mantém-se a orientação de suspensão, por tempo indeterminado, de todas as atividades comunitárias que envolvem encontro presencial de pessoas".

Novas datas serão comunicadas quando as atividades voltarem ao normal, sempre seguindo as orientações do Sínodo do Vale do Itajaí.

Serenatas de casa em casa na Páscoa

Na comunidade de Castro/PR, diante da impossibilidade de cultos presenciais na sexta-feira da Paixão e na Páscoa, um grupo de voluntários se uniu na missão de levar mensagens de fé e esperança por meio de uma serenata aos membros da comunidade.

Respeitando o distanciamento, duplas e trios percorreram as casas dos membros durante as noites da semana da Paixão cantando trechos de hinos, levando uma reflexão e uma breve oração. Muitas pessoas se emocionaram ao receberem a visita dos voluntários, os quais levavam a mensagem de fé, esperança e vida da Páscoa. Apesar das igrejas estarem de portas fechadas, ainda assim, a comunidade se encontra muito viva.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Em Castro, pessoas voluntárias foram de casa em casa

KRITISCH BEOBACHTET

Ein Gespräch bei Tagesanbruch

MARTIN LUTHER HAT EINMAL GESAGT: Im Himmel werden wir auf das Geld spucken!

P. em. RENATO LUIZ BECKER
FLORIANÓPOLIS/SC

Ich bin früh aufgewacht. Habe meinen „Chimarrão“ gemacht, und mich auf meinen Faullenzer-Stuhl gesetzt. Plötzlich...

– Hallo, Renato!

Es war Herr Tod! Graues Haar, blaue Augen, Kleidung in düster Farbe; ein Panama-Hut, Stiefel, gepflegte Hände, tiefliegende, umrandete Augen...

– Was willst du von mir?

– Ich rede gerne mit dir. Du gibst nicht leicht auf, hast Argumente.

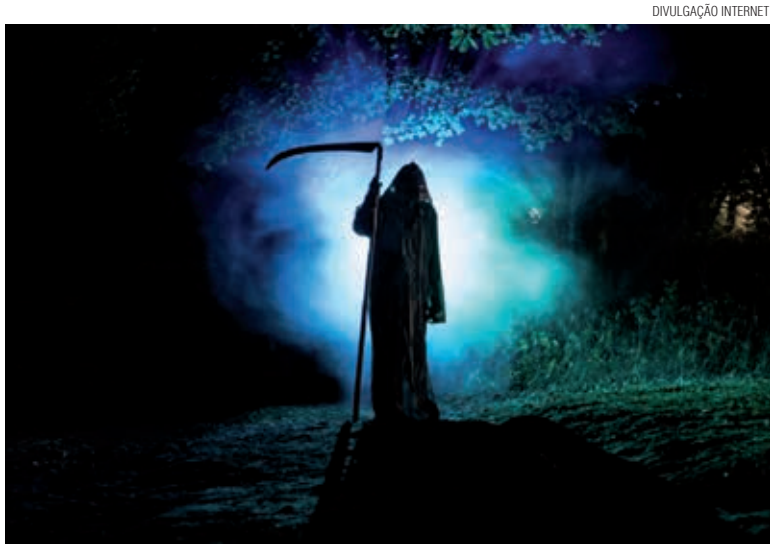
– Warum bist du nicht still?

– Es wäre weniger schmerzhaft, wenn Du mich als Freund sehen würdest.

– Warum sollte ich?

– Weil ich weiss, dass du dich

DIVULGAÇÃO INTERNET



Tag für Tag „umbringst“, indem du liest, arbeitest, über Deine Geschichte grübelst – so viele Mißerfolge, so wenig Erfolge! – Pläne schmiedest für die Zukunft, dich für die Familie aufopferst. Auf diese Weise habe ich dich kontinuierlich ein wenig „getötet“.

– Tatsächlich?

– Aber ja! Jetzt, zum Beispiel, benutze ich die Regierungen, um mehr und mehr zu töten. Während viele von ihnen alle Kräfte daran setzen, noch mehr Macht und Einfluss zu gewinnen, fährt der Corona-Virus in erster Klasse in alle Winkel des Lebens, die man sich vorstellen kann. Ein Erfolg!

– In Deutschland scheint es aber nicht ganz so zu sein!

– Ja! Diese Kanzlerin hat Ethik! Sie liebt die Menschen, die sie führt. Dort wird meine „Ernte“ nicht so groß sein, wie hier in Brasilien, in Italien, in Spanien, in den USA...

– Ich habe keine Angst vor dir! Ich rede mit Gott. Und so komme ich weg von ihr; ich besiege die Angst. Ich schaue zu Gott, und er gibt mir die Richtung, das Ziel meines Lebens.

– Uau! Dann warte ich eben auf dich an einer anderen „Ecke des Lebens“.

Er ist gegangen! Und da musste ich an Martin Luther denken, der einmal gesagt haben soll: – *Im Himmel werden wir auf das Geld spucken!*

Sowas! Dieses Spucken scheint Sinn zu haben, denn in der Bibel steht, dass die Liebe zum Geld der Grund allen Übels ist...

Es begann hell zu werden...

STICHWORT

Was ist der Heilige Geist?

Am Himmel braust und stürmt es so gewaltig, dass es ein ganzes Haus und die dort versammelten Frauen und Männer durchschüttelt. Flammen senken sich herab und erfüllen alle mit dem, was in der Bibel Heiliger Geist genannt wird (Apg.2.1ff). Die Frauen und Männer können auf einmal in anderen Sprachen sprechen. Menschen „aus allen Völkern unter dem Himmel“ können sie fortan verstehen.

Woran erkennt man den Heiligen Geist?

Was in der Bibel über ihn steht und was Theologen über ihn sagen, ist oft sehr verschieden. Übereinstimmung herrscht aber in einem Punkt, den man vereinfacht so ausdrücken kann: ***Der Heilige Geist ist jener Teil Gottes, der sich im Menschen auswirkt.***

GEMEINDEBRIEF

Eine sympathische Liste an Tugenden und Gaben des Heiligen Geistes findet sich im Brief des Apostels Paulus an die Galater: der Geist zeigt sich in ***Liebe, Freude, Friede, Geduld, Freundlichkeit, Güte, Treue, Sanftmut und Keuschheit*** (5,22).

Pfingsten ist das Gründungsfest der weltweiten Kirche. Die Begeisterung der Menschen ist Ausdruck dessen, dass Gott nun in den Herzen der Gläubigen regiert.

EDUARD KOPP

DER TRÖSTER

Kein Zaubermittel, keine fromme Droge, kein Besserwisser, kein Ankläger, kein Richter ist der Heilige Geist.

Er ist ein Tröster!

Ein Tröster für die, die sich alleine fühlen; für die, die an ihre Grenzen stoßen; für die, die nicht weiterwissen; für die, die einen Halt brauchen; für dich und für mich.

REINHARD ELLSEL

OLHAR CRÍTICO

P. em. RENATO LUIZ BECKER
FLORIANÓPOLIS/SC

UM PAPO AO CLAREAR DO DIA

Acordei cedo. Fiz um chimarrão e sentei-me na preguiçosa. De repente...

– Oi Renato!

Era a D. Morte. Tinha cabelos grisalhos, olhos azuis e seu vestido longo tinha cor lúgubre. Usava chapéu panamá, salto 15, tinha as mãos bem-feitas e carregava olheiras.

– O que queres de mim?

– Gosto de conversar contigo. És resistente, tens argumentos.

– Por que não te calas?

– Doeria menos se me tomasses como amiga.

– Por que é que eu deveria fazer isso?

– Porque sei que te “matas”, dia após dia, lendo, trabalhando, pensando na tua história de tantos fracassos e tão poucos sucessos, projetando ideias, investindo na família. Foi desse jeito que sempre te “matei” mais um pouco.

– É mesmo?

– Isso! Agora, por exemplo, uso os governos para matar mais e mais. Enquanto suas lideranças gastam todas as energias em busca de enormes “sonhos de poder”, o vírus “corona” viaja de primeira classe para todos os “cantinhos” inimagináveis da vida. Só sucesso!

– Na Alemanha não é bem assim!

– É! Aquela chanceler tem ética, ama as pessoas que lidera. Lá, a minha safra não será tão boa como aqui no Brasil, na Itália, nos EUA, na Espanha...

– Não tenho medo de ti, pois dialogo com Deus. Assim, afasto-me do medo, olho para Deus e esse acaba sendo o meu rumo.

– Uau! Então te espero noutra “esquina da vida”.

Ela se foi. Nessa hora, lembrei-me do Lutero, que disse: – *Lá no céu vamos cuspir no dinheiro!*

Que coisa! Essa cusparada parece ter sentido, uma vez que na Bíblia se lê que o “amor à grana é a razão de todos os males”.

E o dia foi clareando...

FALA SINODAL 2

ALFREDO JORGE HAGSMA, Curitiba / PR

E O TEMPO PAROU

A vida seguia o seu curso normal, cada qual com a sua rotina. Vivíamos, com muita ação e pouca reflexão. O ativismo não permitia nem mesmo perguntar pela razão do fazer... De repente, vem um vírus, uma criatura invisível, e muda tudo. Fomos condicionados a parar e buscar isolamento. O tempo que antes não tínhamos, agora já não sabemos como preencher. Parece estranho, na última coluna que escrevi, abordei o *tempus fugit*, que foge ao nosso controle. Agora o tempo que fugiu voltou... E nós tivemos que mudar o rumo.

Experimentamos o que canta Almir Sater: *Ando devagar porque já tive pressa. E levo esse sorriso. Porque já chorei demais. Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe, só levo a certeza, de que muito pouco sei, ou nada sei.* De fato, pouco sabemos; nem temos o controle de tudo. Muitas certezas foram desfeitas e fomos forçados a andar diferente, a alterar a rotina.

E como canta Lulu Santos: *Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia, tudo passa, tudo sempre passará... tudo que se vê não é igual ao que a gente viu há um segundo. Tudo muda o tempo todo...*

Se por um lado, em meio a este turbilhão de acontecimentos e sentimentos, muitas de nossas convicções foram abaladas (e para o bem), por outro lado reforçamos a nossa fé naquele que, conforme afirma Hebreus 13.8, é o mesmo, ontem, hoje e para sempre: Jesus Cristo. Com este ritmo diferente percebemos que muito do que fazíamos não era realmente necessário. Que este tempo diferente sirva para repensar o nosso viver.

Vamos seguir diferente, certamente andando mais devagar, mudando a rotina, mas com a mesma fé no Deus da vida que esteve, está e sempre estará no comando.

O autor é pastor vice-sinodal do Sínodo Paranapanema, com sede em Curitiba / PR

6146

IGREJA ONLINE

Redes digitais de testemunho surgem no Vale

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

A crise traz enormes desafios, mais ainda quando tem a ver com saúde, como a pandemia global de Covid-19. Na igreja não foi diferente. Imediatamente, todas as atividades foram interrompidas e logo o essencial foi oferecer mensagens e cultos *on-line*.

Após os primeiros dias em casa e da incerteza do que viria, já era possível entender que parar de se encontrar era uma necessidade, mas que não era preciso parar de ser comunidade. A musicista Daniela Weingärtner, da Paróquia Blumenau-Velha Central, animou o grupo a continuar ensaiando o repertório. "Resolvi fazer ensaios remotos. Estou gravando vídeos com cada uma das vozes e enviando pela internet para que cada um possa ensaiar em casa. Ouvindo a gravação, todos gravam suas partes e me enviam e, graças à tecnologia, cantamos e tocamos juntos. Se tem algo que essa experiência tem nos mostrado, é que a comunidade vive em nós e a prática musical coletiva também. E, ainda que isolados, não estamos sozinhos e somos muito mais fortes por isso".

A Paróquia de Blumenau-Itoupava Central experimentou algo similiar, e motivou o coro misto a um ensaio virtual. O resultado foi incrível e deixou as pessoas animadas para testar novas ideias e possibilidades.

Na Semana Santa em Blumenau-Centro, as pessoas foram animadas a declamarem um versículo que acompanha sua vida de fé. Uma enxurrada de participações culminou em 93 vídeos, que foram divulgados na noite de Páscoa. "Foi uma alegria ver as pessoas darem testemunho de quanto a palavra de Deus fortalece, conduz e dá esperança às suas vidas. Uma senhora identificou uma criança a seu lado no painel e lembrou que a mesma já foi sua orientadora nas atividades infantis. As pessoas se viram e vivenciaram ser comunidade e corpo de Cristo à distância", conta Milton Jandrey, pároco local.

ARQUIVO PESSOAL FACEBOOK

Cristiane fez ensaios virtuais do grupo de canto da comunidade

Em Brusque, ministros e ministras ofereceram pequenas mensagens de Páscoa em forma de rodízio, que se somaram ao grande número de materiais disponível na internet. Praticamente todos os ministros e ministras do Sínodo Vale do Itajaí usaram as redes sociais para conversar com seus membros.

A Juventude Evangélica-JE Sinodal do Vale do Itajaí confeccionou um vídeo de meditação e oração, com participação dos ministros orientadores e lideranças da coordenação sinodal, publicado na rede social da JE da IECLB. Também, para o Dia da JE, no dia 21 de abril, um culto virtual foi realizado pelo Conselho Nacional da JE-Conaje. "A pandemia mudou a rotina, mas, nem por isso a nossa fé deve vacilar. É muito importante manter o contato, mesmo que à distância. Fazemos encontros *on-line*, dinâmicas e nos reunimos para cantar e manter a fé do jovem viva, apesar dos problemas".

Outras iniciativas saíram do âmbito digital e se refletiram em gestos de carinho. Balneário Camboriú/SC está confeccionando máscaras para doar às famílias carentes. De acordo com a secretária paroquial Dalys Geiser, tecidos foram doados em diferentes momentos e estavam estocados, dando origem à ideia de transformá-los em gestos de amor. Prontamente Sandra Dinnebier, uma mãe de confirmando, voluntariou-se. "Vamos fazer um varal no portão da comunidade, para que as pessoas possam retirar uma máscara", alegrou-se Dalys.

SÍNODO NORTE CATARINENSE

Jovens de Videira fazem encontros virtuais

A restrição a encontros presenciais tem provocado novas formas de vivência comunitária. Cultos, estudos bíblicos, ensino confirmatório, culto infantil e também encontros de jovens.

O grupo de jovens da comunidade de Videira/SC continua se reunindo quinzenalmente para refletir a Palavra de Deus, inclusive realizando dinâmicas de interação e brincadeiras, tudo de forma virtual e *online*. Em março e abril, os encontros têm sido realizados por *Skype*. O lema é *#juntosAdistancia*. A experiência está sendo especial, inovadora e motivadora, permitindo que os jovens, impedidos de se deslocar até um local de encontro, possam participar das reuniões.

Têm sido encontros diferentes e muito gostosos. Antes da Páscoa, o grupo foi desafiado a construir com sua família um mini-jardim da ressureição. E os e as jovens toparam, envolvendo seus familiares.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Jovens de Videira encontram-se pelo Skype para as reuniões de JE

Em Joinville, máscaras no portão da igreja

A Paróquia dos Apóstolos, em Joinville/SC está disponibilizando máscaras no portão da Igreja. As pessoas que circulam na Rua Dona Francisca, que passa em frente ao templo, podem livremente pegar uma para si.

A ideia surgiu a partir da pergunta: "Como igreja, que ações podemos fazer para ajudar as pessoas da cidade a enfrentar o Covid-19?" Isso levou o pastor Marcos Antonio da Silva a mobilizar, junto com a liderança da paróquia, pessoas voluntárias para costurar máscaras. A paróquia forneceu o material (tecido e elástico).

"Queremos, como igreja dos Apóstolos, oferecer um gesto de amor e de cuidado para que as pessoas possam se proteger e se sentir amadas", frisa o pastor. A paróquia está feliz com essa atitude em contribuir com a sociedade!

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Pastor Marcos diante do portão com as máscaras para as pessoas

CORONAVÍRUS

Sinodais de SC pedem cautela com volta de cultos

Em reunião virtual no feriado de 21 de abril, os pastores sinodais dos quatro sínodos da IECLB em Santa Catarina analisaram a Portaria 254 de 20 de abril de 2020. A Portaria do Governo do Estado flexibiliza, entre outros, regras para cultos e reuniões nas igrejas, desde que respeitados itens, como 30% da capacidade, não participação de pessoas de grupos de risco e distanciamento de um metro e meio. São eles os pastores sinodais Claudir Burmann (Norte Catarinense), Guilherme Lieven (Vale do Itajaí), Jair Luiz Holzschuh (Uruguai) e Joel Schlemper (Centro-Sul Catarinense).

Levando em conta realidades e contextos muito diferentes no Estado e nas comunidades, os quatro manifestam "preocupação pela preservação da vida de todas as pessoas". Nesse sentido os quatro sinodais decidiram pela continuidade da decisão da ICLB nacional de não realização de atividades presenciais.

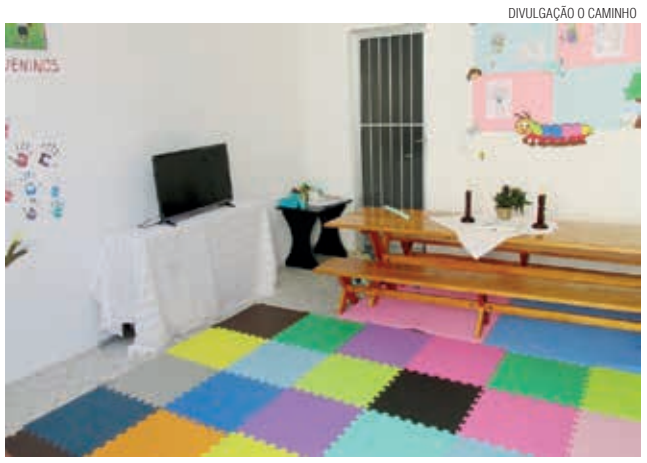
A nota afirma a necessidade de um tempo maior para absorver a decisão da Portaria e "implementar o que for necessário para o retorno seguro e gradual das atividades presenciais".

A nota esclarece, ainda, que tanto a Presidência quanto os 18 pastores e pastoras sinodais estão acompanhando a evolução dos fatos atentamente em reuniões semanais durante a crise, onde as regras do retorno gradual das atividades serão "construídas em conjunto e amplamente divulgadas".

SÍNODO PARANAPANEMA

Funil constrói sala para missão com as crianças

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



Além de atender o Culto Infantil, a sala vai servir para as crianças da cidade

A Paróquia Luterana de Funil é, na verdade, um campo missionário da IECLB localizado na Zona da Mata Mineira e apoiado pelo Sínodo Paranapanema. A sua sede fica em São José do Mantimento/MG, local da maior comunidade, onde foi construída uma sala para culto infantil.

Antes disso, o trabalho com crianças era realizado na garagem da casa pastoral. Uma reflexão sobre a importância da educação cristã infantil levou à construção da sala. O objetivo não é só trabalhar com as crianças da igreja, mas com as crianças da cidade, como um espaço de evangelização para toda a cidade.

A sala foi construída em um espaço que antes era uma varanda, com o símbolo da IECLB, de pedra, chumbado na parede. Usando a criatividade, transformamos o símbolo da IECLB no símbolo do Culto Infantil. As crianças ajudaram na pintura e foram colocados tapetes coloridos de EVA no chão. Os bancos e mesas foram feitos com madeira de árvore seca, que estava caída na mata da região e materiais para enfeite oriundos de reciclagem.

A paróquia é atendida pelo pastor Miquéias Holz, e tem como foco a missão com crianças, adolescentes e jovens.

SÍNODO VALE DO ITAJAÍ

Koch assume em Timbó e Padilha em Colatina

ARQUIVO PESSOAL FACEBOOK

Pastor Adilson Koch

O pastor Adilson Koch é o mais novo ministro a integrar o Sínodo Vale do Itajaí. Ele está atuando na Paróquia de Timbó/SC, na Comunidade Unidos em Cristo. Sua instalação foi adiada por conta do coronavírus. A nova data será agendada após a pandemia.

Koch é natural de Indaial/SC, tem 37 anos, casado com a pastora Deisi Luiza Cassel Koch.O casal tem o filho Nícolas Luiz. Seu primeiro campo de atividade, desde 2011, foi a Paróquia da Paz, em Dalbérgia, Ibirama/SC onde permaneceu até assumir as atividades em Timbó.

Em Itapema/SC, o isolamento social também impediu despedidas para o pastor Günther Bayerl Padilha. Ele atuou na paróquia por oito anos e coordenou diversas ações ao longo deste tempo na área da diaconia, uma das mais expressivas foi o trabalho com imigrantes haitianos. No sínodo atuou com a Legião Evangélica Luterana e a Educação Cristã Contínua.

Padilha é natural de Curitiba/PR, estudou na Faculdades EST e atuou em Boa Vista/RR, Três Passos/RS e Itapema/SC. Desde abril está atuando em Colatina/ES. Casado com Neygila Cristina Costa Santos e pai do Ernesto Santos Padilha.

ARQUIVO PESSOAL FACEBOOK

Pastor Günther B. Padilha

SÍNODO NORTE CATARINENSE

Ramos verdes nas portas em Porto União

O domingo de Ramos na Paróquia Vale do Iguaçu, em Porto União/SC, foi celebrado de forma diferente. "Celebramos a chegada de Jesus em Jerusalém... não pudemos nos encontrar e celebrar em conjunto em nossa igreja; mas, com certeza, estivemos unidos em coração e espírito celebrando este momento com cada um e com cada uma em sua casa. Nosso lar foi a nossa igreja", celebra a pastora local, Cristiane Rubert.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Ramos até no portão da igreja

Os membros foram convidados a fazer um ramo e colocar na porta de casa ou portão, tirar uma foto e compartilhar com os outros. A foto foi postada na edição do culto, criando uma rede de fé e de esperança. Até o momento da edição do culto no sábado, dia 4 de abril, já haviam chegado fotos de 88 famílias da paróquia. Ainda no domingo,134 famílias encaminharam fotos com um ramo verde em sua porta, juntando 500 pessoas em torno da reflexão do domingo de Ramos.

FALA SINODAL 3

GUILHERME LIEVEN
Blumenau / SC

EM MEIO ÀS SOMBRAS

Vivemos semanas sob as sombras da morte. Nem os fracos e nem os fortes, nem os ricos e nem os pobres, nem brancos, pardos ou negros, muito menos os poderosos estão livres da contaminação pelo Covid-19. Descobrimos a agressiva ação do vírus que desmonta as estruturas e os poderes humanos. O Covid-19 tornou-se uma pandemia, ameaça mundial à vida de todos.

Em meio às sombras a vida palpita. Os profissionais da saúde, pesquisadores, toda a infra-estrutura sanitária antes pouco valorizada, entram em cena. Com visíveis esforços, mesmo com entraves de toda ordem, evitam mortes e combatem o poder letal do vírus.

Também nós, igreja, antes em nossos templos e espaços, com nossos meios e estruturas, compromissados com a missão de Deus, fomos afetados. Até então, nosso principal jeito de ser igreja de Jesus Cristo foi de forma presencial. Estávamos sempre reunidos em cultos, confraternizações, treinamentos, encontros e retiros. A maioria das nossas ações acontecia com mais de dois ou três participantes.

Nessas semanas, os nossos templos estão fechados, mas a igreja de Jesus Cristo está viva. A fé em Jesus Cristo está sendo praticada, testemunhada e vivida em todo o mundo. Não fugimos aos desafios, descobrimos o meio virtual para motivar o testemunho e a vivência da fé nesse tempo de quarentena. O testemunho e os sinais comunitários da presença de Deus em nosso meio não passarão.

Em meio às sombras é tempo de juntar bênçãos, destravar dons e anunciar a presença do amor de Deus, que na cruz conheceu a nossa morte e na ressurreição a venceu: "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão" (Mateus 24.35).

O autor é pastor sinodal do Sínodo Vale do Itajaí, com sede em Blumenau / SC

GALO VERDE

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA IGREJA
WWW.GALOVERDE.ORG.BR

VAMOS LEVAR O LIXO PARA A IGREJA

Que convite ou desafio inusitado, este! Levar *lixo* para a igreja? Esta passou a ser a prática da comunidade de Cosmópolis/SP desde 2018. Logo que cheguei em 2016, além dos desafios e compromissos pastorais regulares assumidos, fui sendo envolvido numa pauta emergente: criar um grupo de pessoas, representantes da sociedade civil, que ajudassem na interface com o poder público municipal, a instituir a coleta seletiva na cidade.

Enquanto o processo não avançava, seguimos fazendo nossa parte. E uma estratégia foi montar ecopontos de coleta de resíduos sólidos recicláveis pela cidade e encaminhar a uma cooperativa.

O desafio foi levado ao presbitério. Entre o templo e o salão de eventos havia um espaço coberto. Ali, propusemos colocar um BAG e a comunidade se tornaria um ecoponto de coleta. A proposta foi aceita e a presidenta da comunidade passou a incluir nos avisos dominicais em culto o pedido de que os membros trouxessem seu lixo reciclável à igreja. O resultado foi positivamente surpreendente. A cada mês chamávamos o pessoal da cooperativa para a troca de BAG. E logo ouvimos o elogio diferenciado: "O material do BAG da igreja vem amarradinho e limpinho".

O lançamento da campanha se deu em um culto na praça, na semana do meio ambiente. Foi um jeito que entendemos continuar, em fé e ação, a Reforma nos "Outros 500".

Em minha despedida de Cosmópolis, no ano passado, brinquei dizendo: "Se eu for lembrado como o pastor que fez a gente trazer lixo pra igreja, me sentirei imensamente grato a Deus por ter contribuído com Sua Missão no mundo."

P. em. EVANDRO JAIR MEURER, integrante do Galo Verde.

6148

PESSOAS QUE NOS INSPIRAM

Uma carta para Dietrich Bonhoeffer

Caríssimo colega Dietrich!

No dia 9 de abril completaram-se 75 anos da tua morte no campo de concentração em Flossenbürg – Berlim. Morreste nu, quase no finalzinho da guerra. Deixaste um recado para tua família e teus amigos: "Não é o fim, mas o começo da vida".

Cara! Li e trabalhei teu livro sobre o Sermão do Monte (*Discipulado*) com pessoas comprometidas com a fé cristã aqui no sul do Brasil. Outra obra que muito me marcou foi *Resistência e Submissão*. Conta-se que a escreveste a partir de minúsculos "bilhetinhos" que enrolavas e escondias sobre os sarrafos, debaixo das telhas que cobriam o sótão onde estavas preso pela Gestapo. Que coragem!

Tuas poesias sempre de novo enchem meu coração de bons pensamentos. A propósito, há uma música tua no hinário da nossa Igreja que é intitulada "De bons poderes fiel em paz cercado". Amigo, são inúmeras as boas marcas deixadas por ti. Não temos outra coisa a fazer senão, em reverência, tirar o chapéu!

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Dietrich Bonhoeffer foi enforcado em 9 de abril de 1945, aos 44 anos, poucos dias antes do final da 2ª Guerra Mundial. Foi pastor luterano e professor universitário. Com o advento do regime nazista, ele tornou-se membro ativo da resistência. Em oposição a uma igreja cada vez mais comprometida com o regime, ele ajudou a criar a Igreja Confessante, criando o seminário clandestino de Finkenwalde para formar pastores, que foi fechado pela Gestapo. Bonhoeffer foi banido de Berlim e proibido de falar em público. Em 1939 ele entrou para um grupo de resistência e conspiração contra Hitler e foi preso em 1943 por ajudar judeus a fugir. Em 1944 foi transferido para a prisão de Berlim, após um atentado fracassado contra Hitler. De Berlim foi transferido para os campos de concentração de Buchenwald e Flossenbürg, onde foi enforcado junto com outros conspiradores.

Outro dia, eu li que os teus pais só ficaram sabendo três meses depois, pelo rádio, sobre a notícia da tua morte. É pra acabar! Aliás, os ingleses fizeram um monumento pra ti. Nele se explicita: "Para o alemão que se sentia em casa no mundo".

Cara! Desde cedo tu já tinhas clareza que aquele "esquema de opressão nazista" precisava ser "empurrado para debaixo da roda da vida"; desde o começo do teu ministério fazias das vozes do povo judeu a tua voz.

Gosto de ver tua foto circulando na internet. Nela podemos te ver com a Bíblia na mão. Imagino as Palavras do Antigo e do Novo Testamento passando para o teu cérebro, através dos vidros claros e redondos dos teus óculos.

Podes crer, amigo! Tu tens lugar nos corações de todas as pessoas que sabem refletir sobre a vida!

Às vezes, me coloco no teu lugar. Sem nada pra fazer, te colocavas a refletir sobre a vida, sobre a morte e sempre, sob os olhares opacos daquela Guarda Vazia. O fato é que vivendo nesta escuridão, te tornaste uma luz para nós nestes dias escuros, também aqui no Brasil.

Hoje há muitas pessoas se pautando pela tua coragem cristã. Através de ti acabamos nos dando conta de que o sofá, somado à ideia do "deixa estar como está para ver como fica" não vem de Deus; que testemunhar é muito mais do que falar, e sim, é viver compromissado com a vida nestes dias úmidos e sombrios que nos acossam em termos medicinais e políticos.

De coração, muito obrigado!

P. em. Renato Luiz Becker

CULTO INFANTIL

Resilde Piske, 60 anos como orientadora

A catequista emérita Resilde Piske, brusquense da família Wegner, é casada com o pastor emérito Meinrad Piske. Após atuação ao lado do marido em diversas paróquias catarinenses e, ao longo de 16 anos, como esposa do pastor regional da antiga 2ª Região Eclesiástica-RE da IECLB, ela retornou à sua terra natal. Desde que Piske se aposentou, em meados dos anos 90, ela voltou à sua atividade inicial na comunidade local: orientadora de culto infantil.

Há 60 anos, Resilde iniciou como orientadora do culto infantil na comunidade de Brusque. Isso, depois de frequentar os encontros durante seis anos como aluna. Ao ser confirmada, em novembro de 1957, ela entrou no grupo de orientadoras locais a convite do pastor Lindolfo Weingärtner. Desde então, por seis décadas, ela vem participando ativamente como orientadora em Brusque, Ibirama, Blumenau, Joinville e novamente Brusque, atualmente na comunidade Santa Terezinha.

ARQUIVO PESSOAL FACEBOOK

Uma vida dedicada ao culto infantil

Na falta de material em português, no início o pastor reunia semanalmente as voluntárias toda semana para estudar o texto bíblico do domingo seguinte com elas. Para Resilde, tais reuniões de preparo foram extraordinárias. Os participantes aprenderam como interpretar histórias bíblicas para crianças. O sucessor do pastor Lindolfo, o pastor Adolf Prinz, continuou com tais horas de preparo.

O antigo sínodo e, mais tarde, a 2ª RE, realizaram cursos para orientadores, dirigidos por pastores com preparo pedagógico; a maioria era de alemães atuando no Brasil. Resilde participou de muitos deles.

Ela lembra que na Paróquia de Brusque o culto infantil era uma prioridade de todo o trabalho e empenho eclesiástico. Lembra igualmente de Ibirama e seus 14 grupos de culto infantil, cada um deles dirigido por orientadores. Recorda com alegria a situação do culto infantil em Blumenau-Centro com suas 30 orientadoras e 200 crianças. Em Joinville havia um trabalho com crianças de rua. Agora, na Comunidade de Santa Terezinha, em Brusque, esporadicamente foi possível reunir todas as crianças da Comunidade, em torno de 15 a 20, mas este era o número total de crianças na comunidade.

No mesmo período ela começou a participar do grupo jovem. Quando se casou com o pastor Piske, em 1965, Resilde assumiu responsabilidades em diversos setores da vida comunitária. Sua disposição ela manifesta recitando o Salmo 122: *Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor*.

RELACIONAMENTO

Casais em crise no confinamento

Psic. FLÁVIO MELO RIBEIRO

Os dias de confinamento fazem aflorar os aspectos bons e ruins do casamento. Se já demonstrava desgaste, desentendimento e certa insatisfação, a convivência em quarentena faz amplificar esses problemas. Por outro lado, essa confinação também poderá servir para resolver problemas. É hora de perguntar como está o relacionamento. Estão se dando bem?

Se a resposta for sim, pense porque está bom e diga para o outro. Sempre é gostoso escutar o quanto é amado. Isto fortalece os laços afetivos e melhora o casamento. Porém, se a resposta for não, é momento de agir.

Procure fazer os seguintes exercícios para compreender e melhorar a relação: a primeira coisa a fazer é identificar o que está ruim e se os problemas já ocorriam antes. Quanto mais você descrever o problema, mais fácil será saber onde intervir para melhorar.

Não vale resposta do tipo: "o outro é chato". Se é esse o sentimento, pense: o que faz o outro ser chato? É o que fala, como fala, seus modos, manias? Identifique em detalhes. Caso você tenha dificuldade de fazer essa descrição e não sabe por onde começar, segue uma lista de assuntos para você refletir: a) É o conteúdo do que fala? b) É a forma como se expressa? c) Falta individualidade? d) Excesso de tarefas? e) Baixa qualidade do sexo? f) Uso de drogas/álcool? g) Violência? h) Traição? i) Ciúmes?

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

O objetivo da conversa é melhorar a relação entre o casal

É comum, depois dessa reflexão, ficar com vontade de acusar o outro pelas suas frustações. Mas, calma! Antes de achar culpados pense:

1) Reflita qual a sua parcela de responsabilidade nesse problema e o que você pode fazer para melhorar. Num relacionamento, o envolvimento é dos dois e a responsabilidade também. Ou é porque você está fazendo ou porque está deixando o outro fazer. É um exercício difícil de realizar, pois a tendência é colocar a culpa no outro.

2) Todos nós temos necessidades. Nesse momento, é importante focar nas necessidades afetivas. Antes de acusar o outro por estar fazendo alguma coisa que você não gosta, procure entender porque ele está fazendo isso. As pessoas fazem para buscar suprir uma necessidade ou por revolta, por não estarem sendo supridas no que desejavam. Esse é um exercício essencial para entender com quem você está casado. Tente colocar-se no lugar do outro e reflita: em quais necessidades o outro não está sendo atendido?

Depois dessa reflexão, chegou o momento de conversar com o outro. Porém, muito cuidado na forma de falar. Nessa conversa, é importante não acusar e, sim, compreender o outro:

1) É fundamental compreender os sentimentos do outro. Compreender não significa aceitar, mas entender como o outro está se sentindo.

2) Escute primeiro porque o outro não está satisfeito com o casamento.

3) Nunca, de jeito nenhum, culpe o outro! Por mais difícil que seja para você escutar, respire fundo; conte até 20; escute porque o outro não está satisfeito e o que ele quer. Entenda quais necessidades afetivas não estão sendo atendidas.

4) Depois, faça a mesma coisa. Exponha seus sentimentos sem agredir, apenas mostrando suas necessidades afetivas não atendidas. Cabe aqui um alerta importante: por mais óbvio que seja para você, pode não ser para o outro. Por isso, a importância de expor os desejos não realizados, não apenas nessa conversa, mas no dia a dia do casal.

Uma vez que ambos expuseram suas necessidades, volte seu pensamento ao passado. E fale ao outro: 1) Eu me casei com você porque... 2) Quando me casei com você, tinha a expectativa de que o nosso casamento seria...

Será que o outro sabia disso? Ou sempre foi uma expectativa apenas sua e você ficou esperando que o outro suprisse as suas necessidades afetivas porque, na sua opinião, era óbvio? Cuidado: o resultado dessa conversa vai expor as necessidades de ambos. Lembre-se, o objetivo dessa conversa é melhorar a relação.

Segue mais um exercício: 1) Os dois, individualmente, devem fazer uma lista do que podem fazer para melhorar a relação e realizar os desejos de ambos, ao mesmo tempo em que suprem suas necessidades afetivas. 2) Achem um local reservado, só para vocês dois, sentem um de frente para o outro. Leiam suas listas e se comprometam a realizá-las. Em seguida, toquem suas mãos e, sem falar, apenas com o toque, transmitam ao outro o que estão sentindo.

A DIACONIA CORRE RISCO

P. CLOVIS HORST LINDNER, Blumenau/SC

Acendeu a luz vermelha nas entidades internacionais de ajuda humanitária. Com a crise internacional provocada pela pandemia do coronavírus, entidades como Misereor, Pão Para O Mundo, ACT Aliance, Médicos Sem Fronteiras, Anistia Internacional e muitas outras estão vendo seu caixa reduzir a olhos vistos. Algumas já estão apelando para a ONU, para os governos dos países e, especialmente, para seus doadores e suas doadoras.

O resultado mais imediato dessa quebra de caixa é a redução dramática dos recursos de incontáveis projetos que ajudam na linha de frente nas regiões mais pobres do mundo. Quem mais sofre são as populações com fome, os refugiados e as crianças. Em muitos lugares, essas entidades são os únicos refúgios seguros para quem foi contaminado pelo Covid-19.

Um problema adicional e grave é a redução de voluntários e voluntárias nas linhas de frente da atuação. Há o medo de contágio, mas há também a situação real do fim dos voos internacionais e do fechamento das fronteiras. Simplesmente, não há como ir aos locais que precisam de gente para ajudar.

O que nós podemos fazer? Bem, se você se sensibilizar e tiver condições, não deixe de doar a alguma dessas entidades. Por mínimo que seja o valor, será de grande ajuda. O oceano é formado de gota em gota!

A EXCELÊNCIA DO HOSPITAL SANTA CATARINA DE BLUMENAU VAI MUITO ALÉM DO QUE SE VÊ.

Atendimento humanizado e os melhores equipamentos.

Estrutura integrada e profissionais multidisciplinares.

(47) 3036.6000 | www.hsc.com.br

6149

AÇÕES DIACONAIS

O que é possível fazer para auxiliar

Diác. ANGELA LENKE, Joinville/SC

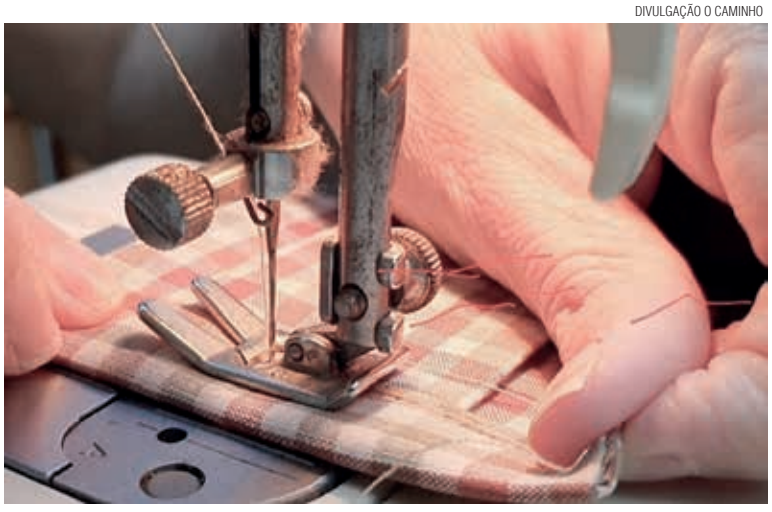
A Igreja Cristã, ao longo de sua história, agiu em tempos de guerra e epidemias. Inspiramo-nos em Jesus e seus exemplos para tomar iniciativas e mediar situações de sofrimento. Enquanto os cultos e grupos estão suspensos em nossas comunidades, perguntamo-nos como ajudar. Ideias, com certeza, não faltam. Entretanto, antes de qualquer ação, é preciso refletir e planejar, entrar em contato e ver a viabilidade. Igualmente, tomar os cuidados necessários para não colocarmos pessoas ou a nós mesmos em risco.

Na Comunidade Evangélica de Joinville – União Paroquial (CEJ-UP) os grupos de Diaconia, coordenados por mim, chegaram à conclusão de que as famílias empobrecidas, que mensalmente recebem ajuda com alimentos e materiais de higiene e limpeza, não deveriam ficar sem ajuda durante esse período de pandemia. Modificamos nossa forma de atendimento para a segurança de todas as pessoas envolvidas e continuaremos entregando os alimentos todo mês na data prevista. Muitas pessoas estão sem rendimentos e precisam de alimentos. Quem sabe, você e sua comunidade também podem aceitar esse desafio.

Outra tarefa diaconal é a costura de máscaras. Nesse tempo de escassez de materiais, algumas máscaras com tecidos diferentes foram liberadas. As máscaras podem ser confeccionadas em casa, com ou sem máquina de costura. Abasteça sua família com elas e leia mais a respeito de sua correta higienização, sempre lavando com água e sabão e não usando as mesmas por um período maior do que duas horas. Você, com a ajuda de mais pessoas, pode costurar máscaras para os hospitais e lares de idosos, que estão sem materiais.

A oração é outra tarefa diaconal. Ore por sua família, sim, mas ore também pelo mundo, pelas autoridades, pelos hospitais e profissionais que acompanham enfermos. Ore pelas pessoas enlutadas e pelas que trabalham para que haja alimento e todo o necessário para nossa sobrevivência!

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



Comunidade prepara marmitas para caminhoneiros

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Grupo à beira da BR-285, distribuindo marmitas aos motoristas

Um grupo de voluntários da comunidade luterana São Paulo, de Esquina Gaúcha, localidade do interior de Entre-Ijuis/RS, mobilizou-se na semana a partir de 28 de março para produzir marmitas para os caminhoneiros e para famílias em vulnerabilidade social. Toda a comunidade se uniu para doar os ingredientes para a produção das marmitas, que foram distribuídas à margem da BR-285. Também moradores das proximidades foram beneficiados. No sábado 28 foram distribuídos 50 almoços e no domingo 150, com prato típico de final de semana, com galeto, purê de batata, massa e molho. Integrantes do Moto Clube Cobras do Oeste se integraram à ação da comunidade. Segundo o pastor Elemar Frederico Reus, a ação será realizada enquanto houver doações e voluntários que produzam as refeições na cozinha da comunidade.

CAPELANIA HOSPITALAR

Um relato dos bastidores da atuação num hospital

Pa. MAYKE M. KEGEL, Joinville/SC

"Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios" (Salmo 103.1-2).

Pandemia, quarentena, isolamento. Medicamento, tosse, febre. Cansaço físico, higienização, máscaras, número de positivados... Quantas palavras que se unem ao "não abrace", "não dê a mão", "fique longe", e que vão agregando dor emocional ao ser humano que cuida do outro ser humano fragilizado. Como agir e o que falar quando olhares buscam o seu ,em busca de acolhimento e aconchego, em busca de respostas e de cura, em busca de ajuda?

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

A pastora Mayke (no meio), que atua na capelania hospitalar, com algumas profissionais da saúde do Hospital Dona Helena de Joinville

A palavra de Deus tem sido alimento diário, distribuído na forma de pequenos pergaminhos de fé; proclamada no sistema de som duas vezes ao dia, para todos os ouvidos em todos os cantos; acolhido por corações angustiados nas pequenas rodas com distanciamento nos setores. "Deus te abençoe", palavra de bênção proferida na passagem dos transeuntes, nos diversos corredores.

Sim, a minha alma, em tempos tão instáveis, bendiz ao Senhor. Meu ser agradece diariamente o cuidado e o amor de Deus por nós. Olhar várias vezes, todos os dias, para a cruz na capela do hospital é reconfortante, pois é aos pés da cruz que, em nossas fragilidades, Deus nos reconstrói e fortalece. Deus, Jesus Cristo e Espírito Santo nos abraça diariamente, e isto é verdade e testemunho de amor.

Como forma de carregar o pessoal que atua na linha de frente dentro do Hospital Dona Helena, decidi dar um firme apoio espiritual. Na Quinta-Feira Santa, realizamos um culto de forma não presencial, transmitido pelo sistema de som interno do hospital. Todas as pessoas puderam ouvir e se colocar em oração. Pecados foram confessados e perdoados. A Palavra de Deus cheia de graça chegou aos corações, aquecendo e abraçando as pessoas.

Depois, as pessoas se dirigiram à capela do hospital para, individualmente, receber a absolvição dos pecados e o Corpo de Cristo, sob os cuidados determinados, sem aglomeração, um metro e meio distante uns dos outros. Distantes uns dos outros, mas perto de Deus, Jesus Cristo e Espírito Santo.

SOLIDARIEDADE

A dor de sepultar os mortos sem se despedir

Pa. Dra. SCHEILA ROBERTA JANKE, Pomerode/SC

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Caixões lacrados, sem velório, com celebrações reduzidas e medo de contágio. A falta de despedida torna o luto ainda mais pesado.

Comunidades de fé reconhecem a importância da solidariedade com familiares enlutados no momento de perda. A presença da comunidade, de parentes e amigos no momento do velório e do sepultamento conforta quem está passando pela dor da saudade. E o desejo de prestar uma última homenagem ao ente querido é uma necessidade antropológica e parte imprescindível do processo do luto.

A epidemia do Coronavírus, no entanto, privou e está privando inúmeras famílias deste momento importante de despedida. Se a perda de uma pessoa querida já é por si difícil de ser superada, a situação se agrava ainda mais quando, por circunstâncias maiores, no momento atual devido ao risco de contágio, o processo de despedida é interrompido ou precisa ser realizado com extrema rapidez. Como superar a dor da perda quando não houve tempo o bastante para a despedida? Como assimilar o que aconteceu sem a presença de uma comunidade solidária, sem os amigos e amigas mais achegados e sem poder receber um abraço ou um toque sequer? Como aguentar o vazio da saudade diante da solidão que o isolamento impõe?

Em casos extremos, o medo do contágio e o colapso do sistema funerário já fez com que alguns corpos fossem abandonados nas ruas, como no caso do Equador. E como não se chocar com a imagem de vários caminhões transportando corpos para cremação na Itália? Onde fica a dignidade humana nesse momento?

As consequências traumáticas do luto não trabalhado certamente serão um grande desafio para indivíduos e comunidades em todo o mundo depois de superada a crise gerada pela pandemia. Por ora podemos orar pelas vítimas e pessoas enlutadas, transmitir nosso carinho e solidariedade através de telefonemas, redes sociais ou quem sabe cartas, que são mais palpáveis neste momento onde tudo é virtual e abstrato. Mas será necessário muito mais. O processo de luto e superação de perdas será bastante demorado e exigirá um acompanhamento muito sensível para a cicatrização da ferida. As perdas acontecidas nesse período deixarão marcas profundas nas pessoas. Nossa missão como comunidades de fé depois de superada a pandemia será cuidar das feridas ouvindo pacientemente, chorando junto e amparando. As marcas da ferida provavelmente não poderão ser eliminadas. Mas com ajuda solidária e poimênica elas podem doer menos.

ENCONTROS DE APOSENTADOS CANCELADOS

As comissões organizadoras dos **Encontros Anuais de Ministras e Ministros Aposentados e Diaconisas Jubiladas**, que estavam previstos para **14 e 15 de setembro em São Leopoldo** e para **22 e 23 de setembro em Rodeio 12,** decidiram **CANCELAR** os dois encontros. O isolamento social e os grupos de risco da crise de coronavírus foram considerados. Além de levar em conta as orientações expedidas pela Presidência da Igreja e pastoras e pastores sinodais, foram consideradas as orientações do Dr. Ricardo Siegle, infectologista do Hospital Regina de Novo Hamburgo (leia também artigo dele à página 2 desta edição), que em face à idade avançada dos aposentados e aposentadas não é recomendável expor tais pessoas ao risco de contágio já em setembro. Também foi considerada na decisão que alguns colegas aposentados podem ser asmáticos, diabéticos e cardíacos, o que, portanto, aumenta os riscos. Pedimos a todos que divulguem em seus meios de comunicação o cancelamento dos Encontros Anuais de Ministras e Ministros Aposentados e Diaconisas Jubiladas. Somos gratos por sua colaboração na divulgação desta informação. **Uma nova data para 2021 não foi escolhida porque isso será assunto de reunião das comissões no segundo semestre do ano,** dependendo da situação de saúde no país.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

ARTIGO

Crises que fortalecem a fé

Pa. Dra. SCHEILA ROBERTA JANKE, Pomerode/SC

O momento de crise gerado pela pandemia do coronavírus tem despertado uma prática há bastante tempo esquecida, mas que sustentou muitas famílias de nossas comunidades em outros períodos críticos da história: a prática da devoção familiar.

Quando os imigrantes europeus de fé evangélico-luterana chegaram ao Brasil não havia templos nem comunidades evangélico-luteranas nas áreas de colonização. Na maioria dos casos, nenhum pastor podia lhes trazer o conforto da Palavra nem administrar os Sacramentos. Nem por isso a fé morreu. Pelo contrário. Algumas famílias realizavam meditações com o auxílio das fontes de fé por elas trazidas – Bíblia, hinário, livros de prédicas e devocionários. Desta fé cultivada nas famílias surgiram as primeiras comunidades.

Quando o Brasil decretou guerra à Alemanha em 1917, muitas comunidades não puderam se reunir em culto, pois o idioma usado na maioria delas ainda era o alemão. Isso se agravou durante o período de nacionalização no Brasil, de 1937 a 1945. Importante destacar que não houve perseguição à fé em si, mas à utilização do idioma alemão nos cultos. É interessante observar, porém, o avivamento da fé durante este período. Relatos de pastores destacavam um desinteresse pela fé e participação na vida comunitária antes da Primeira e da Segunda Guerra Mundiais. Mas diante da restrição de cultos e celebrações, as pessoas resgataram a prática da devoção familiar. E quando a crise passou, as comunidades se conscientizaram da importância do crescimento não apenas material (construção de templos e prédios), mas espiritual da fé.

A COVID-19 impossibilita, no momento, a reunião em cultos e grupos para evitar o contágio. É uma questão de preservação da vida, de cuidado e amor ao próximo. Mas neste momento de crise, a fé mais uma vez é cultivada nas casas. Muitas famílias estão se reunindo em devoção ao ouvir o soar de sinos. Pessoas que antes não participavam ativamente da vida comunitária também ouvem as mensagens por vídeo e áudio de seus ministros e ministras. Algumas até pedem reflexões diárias. Ou seja, quando não podemos mais nos reunir na comunidade nos damos conta do quanto ela é importante novamente.

Estes exemplos mostram o quanto a fé, em momentos de crise, dá sustento e ampara. Quando todas as coisas nas quais o ser humano costuma colocar sua segurança – finanças, produtividade, consumismo – sofrem um abalo, a fé no Deus que permanece para sempre traz esperança. Nesse sentido, crises que abalam o mundo e as pessoas aproximam de Deus e fortalecem a fé. E a saudade de participar dos grupos e cultos da comunidade dá testemunho do quanto a vida comunitária é importante para nós. Por fim, crises possibilitam crescimento e transformação. Não seremos mais os mesmos depois da Covid-19. Mas podemos usar esse momento para repensar certas atitudes, crescer na confiança em Deus e transformar nossas comunidades, nossa sociedade e nosso mundo.

6151

PEDAGOGIA

A educação em tempos de quarentena

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Além da preocupação com a saúde, o novo coronavírus trouxe consigo também mudanças na forma como se faz educação. Não se ignora as inovações às quais fomos forçados em pouco mais de um mês. A impossibilidade de ir à escola impôs aos pais e responsáveis uma rotina desafiadora, na mesma medida em que comprometeu e exigiu ainda mais a dedicação de educadores por todo o Brasil. Eles agora são os agentes desse modelo educacional à distância. As visualizações de sites educativos e o uso de aplicativos de alfabetização triplicaram em relação ao mesmo período do ano passado.

Uma realidade que exige bastante esforço, disciplina e que pode ser bem desgastante. Muitos pais passaram para a modalidade de *home office*, em que suas empresas permitem que trabalhem em casa. O desafio nesse contexto foi o de conciliar as atividades domésticas, o trabalho da empresa e a educação dos filhos. Outros, ainda, não tiveram a sua jornada de trabalho alterada e precisam acompanhar os filhos em horários alternativos. As demandas de cada família são um desafio bem particular.

Entretanto, há muitas possibilidades bonitas nesse contexto amedrontador. Ao acompanhar seus filhos, os pais passam a ter um maior contato, acompanham as disciplinas de maneira mais profunda e conseguem conviver e exercer um papel especial no processo de ensino/aprendizagem do aluno. Ambos descobriram algo bem especial – existe muito preparo, estudo e dedicação nesse processo.

Quando a quarentena impôs uma rotina caseira ao processo escolar e exigiu um esforço familiar maior, a importância do professor ganhou novo espaço no pensamento das pessoas. Não é para menos. Esses profissionais não estão imunes à carga de trabalho nesse processo. Nas mais diferentes ações eles estão em contato com os alunos, são orientadores e motivadores de pais e mães que, sem eles, quase nada poderiam fazer para manter o curso do processo educativo. Se você passa por esse momento como pai e mãe, valorize este profissional que orienta você e use este tempo para criar memórias positivas junto aos seus.

Você está vivendo experiências como essa? Quer escrever uma carta ao jornal, contando a respeito?

FÉ & HUMOR

6152

SOLIDARIEDADE

Comunidade de Jaraguá do Sul doa 500 cestas básicas

Em meio à pandemia, o isolamento social pretende reduzir o ritmo de propagação do novo coronavírus, mas pode gerar uma avalanche de consequências adversas na sociedade. Como pessoas cristãs não podemos ser indiferentes a tais consequências e, seguindo o exemplo dado por Jesus, buscamos formas de ajudar pessoas afetadas pelas medidas de isolamento, resultando em uma campanha de distribuição de cestas básicas. A Comunidade Luterana Apóstolo Pedro, de Jaraguá do Sul/SC, juntamente com seus membros e empresários da região, doou 500 cestas com alimentos não perecíveis, produtos de higiene e limpeza e um livro com devocionais.

O foco principal da campanha foi profissionais autônomos e liberais que viram o sustento da sua família desaparecer de uma hora pra outra. A doação foi realizada independente de serem ou não vinculados à comunidade luterana, além de distribuição para as outras quatro paróquias da cidade.

A comunidade não está imune aos efeitos da pandemia, mas Deus sempre se mostrou fiel e, em gratidão, espalha a mensagem do seu amor e seu cuidado. Já há previsão de doações para três meses e a comunidade espera poder manter o compromisso enquanto durarem as medidas de isolamento e a crise do coronavírus.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Cestas básicas montadas em Jaraguá do Sul

Igreja de Cristo também distribui cestas básicas

Barracos repletos de adultos e crianças que deixaram de ir às escolas onde recebiam a merenda, a principal refeição do dia, são a nova realidade em favelas de Curitiba. Faltam itens básicos como papel higiênico, fraldas e sabão. No desespero, muitos moradores já saem de casa para ir atrás de parentes, amigos e entidades assistenciais. Nas comunidades, em alguns pontos, a sensação é de que não há isolamento estabelecido. Por isso, no domingo dia 29 de março, movidos pelo Salmo 142.3, "Quando estou desistindo, ele sabe o que devo fazer", a Igreja de Cristo em Curitiba, em seu culto pela *radiowebluteranos.com*, lançou o desafio de uma campanha de arrecadação de alimentos e produtos de higiene. Em apenas três dias 16 cestas básicas foram entregues na Central Única das Favelas.

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS

CMI pede que todos orem em casa

O secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), Rev. Dr. Olav Fykse Tveit, e a moderadora do CMI, Dra. Agnes Abuom, instaram pessoas e igrejas ao redor do mundo a darem máxima prioridade a "fazer o que puderem para proteger a vida", pedindo às igrejas que não celebrem cultos abertos ao público, sob pena de que estes espaços de convívio se tornem em mecanismos de transmissão do vírus, e que sigam estritamente as diretrizes das autoridades com base nas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Tveit e Abuom pedem às 350 igrejas-membro do CMI que reconsiderem seu modo de trabalhar. "Também devemos estar muito conscientes de que justamente o que normalmente fazemos em comunidade é o que não devemos fazer agora se queremos proteger a vida. Valorizamos o estar juntos para orar em comunhão cristã. Mas, neste momento de crise e por amor um pelo outro e pelo próximo, não devemos nos reunir em grande número, se é que devemos, nem nos tocar ou nos abraçar."

Eles acrescentaram: "Este é um momento para tocar o coração um do outro, pelo que dizemos, o que compartilhamos, o que fazemos – e o que não fazemos – para proteger a vida que Deus tanto ama. Nesse amor, devemos adaptar nossos modos de louvor e comunhão às necessidades deste período de pandemia, a fim de evitar o risco de nos tornarmos fontes de transmissão e não meios de graça".

Tveit e Abuom convidaram as igrejas a tornar os domingos em dias de oração pelas pessoas mais vulneráveis, como refugiados, idosos e pessoas afetadas pelo Covid 19 e a orarem por toda a comunhão de igrejas e pela família humana em todo o mundo.

Os líderes do CMI ainda reforçaram os conselhos e recomendações práticas oferecidos pelas autoridades de saúde intergovernamentais e governamentais para "ajudar a proteger os vulneráveis em nossas comunidades e em outras pessoas".

Olav Tveit está deixando a Secretaria Geral do CMI. Ele foi eleito bispo prior da igreja sueca e voltou para sua terra natal. Ele será interinamente substituído pelo padre ortodoxo romeno Ioan Sauca, que assumiu em abril.

CONIC

O que as igrejas estão fazendo em tempo de coronavírus

Igrejas e lideranças religiosas Brasil afora têm feito o possível para apoiar governos e secretarias de saúde no combate ao coronavírus. As iniciativas englobam duas frentes: conscientização e ação.

As igrejas-membro do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil-Conic têm trabalhado desde o início da epidemia no sentido de conscientizar suas comunidades de fé para que não realizem quaisquer atividades presenciais. Aliança de Batistas do Brasil (ABB), Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB), Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e Igreja Presbiteriana Unida (IPU) já emitiram posicionamentos públicos nessa direção.

Quando o presidente Jair Bolsonaro publicou o Decreto nº 10.292, que incluiu atividades religiosas como atividade "essencial", o Conic permaneceu orientando as igrejas filiadas a manter o confinamento. A IECLB, inclusive, veio a público reforçar a orientação de isolamento e a ICAR reafirmou a recomendação ao episcopado brasileiro de manter o distanciamento social.

Para além da conscientização, igrejas e organizações ligadas às mesmas partiram para ações concretas em diversas frentes, atendendo aos mais variados públicos. A seguir, alguns exemplos do que vem sendo feito.

Católicos – A Arquidiocese de Belo Horizonte ofereceu 1,5 mil igrejas para acolher os doentes e evitar superlotação do SUS. Esses doentes seriam aqueles que não precisam de cuidados intensivos, apenas isolamento e repouso.

A Fazenda da Esperança está fazendo um grande esforço para acolher pessoas em situação de rua. Até o momento, 200 já foram acolhidas. E esse número não para de crescer. Frei Hans Stapel, fundador do projeto, pede que todos se engajem em algo concreto.

Em Brasília, o Movimento *Eureka* cedeu seus espaços ao governo do Distrito Federal para acolher pessoas em situação de rua.

Batistas – Na capital baiana, Salvador, a Igreja Batista Nazareth não perdeu tempo e colocou a mão na massa. O Departamento de Serviço da igreja monitora os membros que enfrentam maiores dificuldades materiais e busca supri-las.

Adventistas – A Rede Adventista Silvestre, que administra o Hospital Adventista Silvestre de Saúde, no Rio de Janeiro, reativou seu centro de voluntariado voltado para quem quer ajudar. A rede quer garantir mais a agilidade e qualidade no serviço oferecido, levando saúde e informação a quem precisa.

Metodistas – A Universidade Metodista de São Paulo colocou as acomodações do campus Vergueiro de São Bernardo à disposição da prefeitura.

Assembleianos – Jovens da Assembleia de Deus de Pomerode/SC se organizaram para comprar alimentos e medicamentos para os membros mais idosos da congregação. Na página da Igreja no *Facebook* eles informam que estão a postos todo dia das 9h00 às 18h00.

Luteranos – A Fundação Luterana de Diaconia-FLD pretende abrir, nos próximos meses, editais de apoio a projetos que busquem responder demandas e desafios gerados no contexto da pandemia.

Com informações de www.conic.org.br

SOUC 2020 deve ser de modo virtual

O pastor Inácio Lemke, que preside o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs-Conic e o Conselho de Igrejas para Estudo e Reflexão-CIER, divulgou mensagem no dia 15 de abril sobre a programação dessas entidades. Na pauta estão o seminário de preparação em Rodeio 12, cancelado, e a Semana de Oração pela Unidade Cristã-SOUC 2020, planejada para a semana de Pentecostes, que não deve ter encontros presenciais.

"A orientação que estamos passando é que os núcleos ecumênicos, grupos ecumênicos, paróquias, comunidades motivem para celebrações com auxílio eletrônico ou em famílias, à distância. Tudo indica que até Pentecostes não serão permitidos encontros com aglomerações nas igrejas, centros comunitários, escolas ou outros espaços coletivos", recomenda Lemke.

Quem precisa de material pode solicitar pelo e-mail conic@conic.org.br, a 5 reais o caderno impresso ou o e-book a 10 reais, uma forma de contribuição para o CONIC Nacional.

A entidade também divulga suas contas para as ofertas da SOUC 2020, destinadas para a motivação do ecumenismo em diferentes regiões e para organizar seminários e encontros, divididas 40% para o CIER e 60% para o CONIC. A conta do Conic é no Banco Bradesco (Agência 0606-8; Brasília – DF; Conta Poupança 112888-4). A conta do CIER é no Banco SICREDI (Agência 2602-02; c.c. 22764-1).

"Queremos motivá-los e motivá-las para a realização da SOUC 2020, unindo-nos em oração ecumênica em família ou individualmente, acendendo uma vela, luz de transformação, neste tempo tenebroso por que passa o planeta Terra", convida Lemke.

NOSSOS HINOS

P. NORIVAL MUELLER
BLUMENAU / SC

AGRADECEMOS-TE, JESUS / 448

O hino 448 é uma oração composta por três autores diferentes, que viviam em épocas e lugares diferentes. Porém, sem dúvida, foram guiados todos pelo mesmo Espírito e serviram ao mesmo Senhor e Deus.

É notável como as três estrofes do Hino 448 formam uma unidade. O tema central é a ressurreição de Jesus. Este tema é subdividido em três partes:

1º Agradecimento pela vitória do Ressurreto (1 Coríntios 15.3-20);

2º Pedido de ajuda do Senhor no sentido de servi-lo na nossa vida diária (Romanos 6.4-14);

3º Louvor a Deus por ter nos dado viva esperança (1 Pedro 1.3-4).

O autor da primeira estrofe foi o professor e organista Nikolaus Hermann (Alemanha, 1500-1561). Ele é também o autor da melodia originalmente composta para o hino "Glorioso dia já raiou".

No ano de 1604 um outro professor, Thomas Hartmann (Alemanha, 1548-1609), editou uma coleção de vários hinos "corrigidos", de diversos autores, intitulado "O pequeno escudo dos cristãos". Ali incluiu o hino de Páscoa de Nikolaus Hermann e acrescentou uma segunda estrofe.

No final do século 17 alguém sentiu falta de mais uma estrofe. E em um hinário usado na região de Halberstadt foi acrescentada uma terceira. Como era costume na época, tinha que ser um voto de louvor ao Triuno Deus.

Será que chegou o tempo de acrescentar mais uma estrofe? Qual seria o tema desta? Alguém se dispõe a escrever?

DIA DAS MÃES

Relações sem máscaras

"Existe uma ideia imposta de que necessitamos dar conta de tudo, e tudo cem por cento. Porém, isso não é possível. São muitas as tarefas para serem desenvolvidas ao mesmo tempo. Libertador é quando nos damos conta de que não precisamos e nem podemos dar conta de tudo."
(G. M., mãe do Renato, 6 anos)

Pa. CARMEN SIEGLE, Porto Alegre/RS

Neste ano, o Dia das Mães será diferente. Não terá as tradicionais homenagens preparadas pela escola, nem as celebrações com apresentação das crianças do Culto Infantil. Será um dia de menos movimento, menos abraços, menos encontros, sem filas nos restaurantes e, em muitíssimos casos, até sem o almoço tradicional de família.

Com a paralisação do comércio, organizações de comerciantes discutem sobre a possibilidade de adiar o Dia das Mães para diminuir prejuízos. Blogs compartilham ideias de como não deixar a data passar em branco, estimulando a confecção de pequenos mimos para presentear as mães. Noticiários informam sobre o aumento da violência doméstica nesse tempo de longo convívio, forçado pela pandemia da Covid-19.

Nas favelas do Brasil, mães solo, mães chefes de família, impossibilitadas de trabalhar por causa do afastamento social, demonstram seu desespero: pagar o aluguel ou comprar comida com o dinheiro que ainda têm?

Mães que trabalham fora e estão em *Home Office* por causa da pandemia, se dizem cansadas e sobrecarregadas física e emocionalmente. "Existe uma ideia imposta de que necessitamos dar conta de tudo, e tudo cem por cento. Porém, isso não é possível. São muitas as tarefas para serem desenvolvidas ao mesmo tempo. Libertador é quando nos damos conta de que não precisamos e nem podemos dar conta de tudo" (G. M., mãe do Renato, 6 anos).

A casa, que é o palco principal onde acontecem as relações familiares, revela muito sobre nós. Nela, as relações são explícitas, sem máscaras ou farsas. Na casa, somos o que somos, como filhos e filhas, como pais e mães. Na casa, as mães revelam que a maternidade não é só flores e amores, nela se experimenta solidão, sofrimento, culpa, cansaço, violência, decepção.

Em tempos de pandemia, quando nos faltam as festividades e presentes, o momento é oportuno para vivermos nossas relações valorizando o ser humano que há por detrás de cada retrato romantizado de mãe; assim, aliviando a carga extra de fazer-se perfeita, quando tudo que precisam é serem reais.

MEDITAÇÃO

P. SIGFRID BAADE, Brusque / SC

"Sejam bons administradores dos diferentes dons que receberam de Deus. Que cada um use o seu próprio dom para o bem dos outros. 1 PEDRO 4.10

Desde os primeiros anos de vida, as crianças são perguntadas sobre o que querem ser profissionalmente quando forem grandes. Aí, cada criança vai dar sua resposta de acordo com o que gosta de fazer.

E em relação à fé, como posso ou quero servir no Reino de Deus? Com certeza, para isso não é preciso ser obrigatoriamente um teólogo formado. Martim Lutero enfatizou muito o Sacerdócio Geral de todas as pessoas crentes. Com isso, ele dizia que toda pessoa é chamada a servir a Deus neste mundo com seus dons, talentos e profissão, atuando como cristãos responsáveis e fiéis aos valores e ensinamentos passados por Jesus. Cada qual é responsável em colocar seus dons a serviço de Deus e do próximo. Não se espera de mim aquilo que eu não sei, mas, com certeza, serei cobrado em relação àquilo que sei e posso fazer.

Conta uma história que, certo dia, o fósforo disse para a vela: *Minha missão é te acender*. *Ah não*, disse a vela, *tu não vês que, se me acendes, meus dias estarão contados? Não faz essa maldade.* Surpreso, o fósforo pergunta: *Então queres permanecer toda a tua vida assim dura, fria, sem nunca ter brilhado? Mas, ter que me queimar é doloroso. Consome as minhas forças*, murmurou a vela. *Tens toda razão*, respondeu o fósforo, *esse é precisamente o mistério de tua vida. Tu e eu fomos feitos para ser luz. O que eu, como fósforo, posso fazer é muito pouco. Mas, se passo a minha chama para ti, cumprirei com o sentido de minha vida. Eu fui feito justamente para isso: Começar o fogo. Tu és vela. Tua missão é brilhar. Toda tua dor e energia se transformará em luz e calor.* Ouvindo isso, a vela olhou para o fósforo, que já se estava apagando, e disse: *Por favor, acende-me!*

Que tu sejas a luz de Cristo com o teu dom. Amém.